

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. annuo 250 reis.

ANNO III.

CUYABA' 28 DE JANEIRO DE 1887.

N. 61

A TRIBUNA

CUYABA', 28 DE JANEIRO DE 1887.

Ao Sr. Dr. João Carlos Muniz.

Lemos com a devida attenção no EXPECTADOR de 20 de corrente a carta ou cousa que o valha, que o Sr. Dr. João Carlos Muniz nos dirigio na qualidade de redactor desta folha, na qual fez-nos S. S. diversas considerações motivadas pelo artigo publicado na secção dos—communicados— em o n. 61 de 6 de corrente desta mesma folha, contendo alguns topicos que lhe dizem respeito e pelos quaes julgou se S. S. insultado, calumniado ou injuriado.

Nada teriamos á responder-lhe sobre o alludido artigo si S. S. pelo desejo e deficiência de descobrir o seu autor, não nos quizesse malignamente fazer responsavel ou subscriptor d'aquillo que a outrem pertence.

Sabemos quanto é espinhosa a tarefa da imprensa, por isso que é difficil sinão impossivel a todos agradar, maxime aos que commettem faltas ou erros perante a sociedade e querem, não sabemos porque privilegio, ser relevados da censura publica!

Apesar, porem, do que acima deixamos externando, seguiremos o nosso caminho e tenha quem quer que seja a posição que tiver, já como cidadão ou como funcionario publico, será sempre alvo das nossas admoestações, desde que se afastando das rasas do dever e da justiça faça dellas morecedor!

Ao dar a luz este periodico, dissemos entre outras cousas o seguinte no programma sobre o seo apparecimento:

« Na parte ineditorial desta folha só serão responsaveis moral e judicialmente pelos artigos nella insertos os respectivos autores.

Esta declaração, que bem podia ser omitida, porque é geralmente sabido que as redacções dos jornaes têm conhecida e francamente as suas secções, não podemos, entretanto, prescindir de fazel-a por isso que, entre nós, é costume inveterado e de murro bôa re' attribuir-se e responsabilisar-se aos redactores em tudo que os seus jornaes publicão. »

A responsabilidade que presentemente, per faz' ou per nefas nos quer em prestar o Sr. Dr. Muniz, já p'viamos desde então por outro qualquer e por isso não nos causou estranheza a sua carta no —Expectador— ultimo.

Dando ingresso nas columnas do nosso jornal ao artigo do qual S. S. nos faz subscriptor, não tivemos por fim offender e nem calumniar a pessoa de S. S., que muito respeitamos e consideramos; pois, si elle não nos fosse apresentado, teriamos por nossa vez dito alguma cousa, não com o intuito de desprestigiar ao Sr. Dr. Muniz, mas como órgão dos interesses moraes e materiaes da provincia, posição na qual representamos mais ou menos um porta-voz da opinião popular, temos o dever de emitir o nosso juizo em tudo quanto se passa no seio da nossa sociedade.

O artigo a que S. S. allude, não foi da nossa penna, mas vemos que elle não estava destituido de bons fundamentos, tanto assim que S. S. nada disse em contrario quanto as proposições amargas nelle enunciadadas!

Fallou nos S. S. em amor da provincia, em amor da educação e do caracter provincial e moralidade deste povo (!) desejamos entretanto saber: na questão Bota-Fogo, em que foi vilmente injuriada a provincia na pessoa de um seo filho, de que lado esteve S. S. ?

Da victima, ou do algoz ?

N'essas occasiões é que se conhece, Sr. Dr. Muniz, quem zela por esses predicados, a nosso ver, por S. S. tão incompetentemente invocados!

Nós, apesar de empregado na secretaria da presidencia, estivemos do lado da victima expondo-nos as iras do ex-presidente Barão de Bafroy e dos que defendião, por amor da provincia a causa do algoz!

S. S. parece-nos andar prevenido connosco e não tem razão ou motivo algum para isso.

Illustrado como deve ser o Sr. Dr. Muniz deve saber que a consciencia publica é mais ou menos o juiz severo e imparcial dos nossos actos, e é por isso que ainda não nos foi possivel, guiado

por ella, emittir qualquer opinião sobre S. S. de um modo que lhe fosse agradavel.

Sabemos que temos contra nós a má vontade de muitos pela linguagem franca de que nos servimos; mas em termos decentes, sem involucmos com a vida privada ou domestica de pessoa alguma, quer na transmissão fiel das informações que nos são ministradas, quer na publicidade dos artigos de justas censuras dirigidas á este ou aquelle: mas não nos importa, — como redactor de um jornal imparcial, não somos thurifario de ninguém, assalariado de nenhum gibetizado e nem tão pouco somos aspirante ás graças governamentais ou pretencioso por nomeadas?

O nosso intuito é caminhar, mas sempre de accordo com o nosso programma servindo aos interesses da Provincia em que tivemos o berço.

Concluindo, declaramos mais uma vez, que não somos solidario com as publicações ineditoriaes, pois já não é pouca a responsabilidade que temos com os artigos que de facto e de direito nos pertence.

Os demais periodos do escripto do Sr. Dr. Muniz deixamos de refutal-os pela requintada sem razão dellas.

RESENHA DA SEMANA

Promotor publico.—

Foi nomeado Promotor publico da comarca desta capital, o cidadão Victal Baptista de Araujo.

Epidemia. — Parece-nos ter desaparecido totalmente dos lugares que dizem ter sido infestados.

Consta-nos que os dous medicos que se achavão do outro lado do rio já recolherão-se á esta cidade e que o Dr. Malhado que se achava na

freguezia de Santo Antonio tambem já se acha entre nós.

Parebens á provincia e pe-sames aos que por tão feliz oportunidade não puderão devorar os cem contos de reis, que na opinião de alguns foi o cholera mais terrivel que em semelhante occasião appareceu-nos e que seria-nos mais fatal si perdurasse por mais tempo o triste estado de cou-sas.

Exalta.—A snr.^a D. Maria Augusta da Costa Garcia foi pelo snr. dr. chefe de policia multada em 50\$000 por ter fornecido aos presos da cadeia bollos de afez, em vez de pão de trigo, como era de seu contracto.

Consta-nos perem, que a mesma snr.^a assim praticára, por ter autorização do snr. Delegado de Policia e em vista da falta de trigo nesta cidade.

Assim sendo, como cremos, foi injusta a pena imposta pelo snr. Dr. Chefe de Policia e a fornecedora deve ser relevada da multa pela Presidencia da Provincia, á quem já recorreo.

Accresce mais que o contracto, como nos informão, não tinha sido ainda assignado pela fornecedora e que o caso de multa não tinha razão de ser porque só podia ter applicação em caso de reincidencia nas faltas que commettesse a referida fornecedora.

Parece-nos que contra a snr.^a D. Maria Augusta ha grossa prevenção de algumas autoridades, pois de certo tempo á esta parte temel-a

visto sempre em lata com ellas.

Ao snr. dr. Rodolpho.
—Agradecemos a S. Ex.^a o seu favor ficando certo S. Ex. q' elle era por demais pequeno para suffocar a nessa linguagem sobre os actos mal pensados da Presidencia da Provincia.

Está riscado do numero dos assignantes desta folha.

Ajudante de ordens.—Pela presidencia da provincia foi chamado para exercer o lugar de ajudante do ordens, o capitão honorario do exercito Eduardo Carlos Rodrigues de Vasconcellos.

Repetidos avisos do ministerio da guerra prohibem terminantemente a chamada de officiaes honorarios á servicos e comissões militares, sem determinação do mesmo ministerio, e no entanto, o snr. dr. Presidente da Provincia esquecendo-se de que deve ser o mais fiel cumpri-dor das ordens de seus superiores, chamou o snr. capitão Vasconcellos e fello seu ajudante de ordens!

Este e outros actos de S. Ex.^a em outro paiz onde o respeito a lei e a moralidade governamental não são cousas vãs, valerão-lhe a sua exoneração e a impossibilidade de administrar outra provincia.

No nosso paiz perem, a coisa muda de figura e S. Ex.^a será talvez remunerado com algum *craxê* da ordem do Engordador ou com o titulo nobiliario de barão de Corumbá, ou do Capão do Pi- quy.

Os vereadores liberaes
—Não enganamos, quando noticiando a entrada de tres vereadores liberaes na nova Camara Municipal, dissemos que ella assim composta estava em posição de ser util ao municipio, si ao patriotismo desses tres membros do partido liberal na aquisição de melhoramentos, não se opuzesse a maioria da mesma Camara que é conservadora.

Um desses vereadores, moço energico e que sustenta o principio liberal na sua mais alta puridade, o snr. tenente Francisco Corrê da Costa Sobrinho, tem apresentado já diversas propostas de inquestionavel interesse á municipalidade, tendo sido aceita somente uma delhas.

A maioria chamando tudo para o terreno politico nada tem adoptado a excepção de uma proposta criando um lugar de ajudante de fiscal para o districto desta capital, que sem duvida por ser cargo remunerado, deve a nomeação receber n'um de seus amigos, foi por isso aceita com braços abertos!

Em todos os ramos da administração publica em que prepondera o elemento conservador, passu-nos dizer, tudo fica estacionario e cousa alguma progride porque é do programma desse partido—não caminhar!

Infeliz paiz onde dominar tal politica.

Felizmente o snr. Tenente Francisco Corrêa e seus distinctos companheiros da minoria não fenecem, e como que guiados pela estrella brilhante dos magos, caminham

firmes e irresolutos, desprezando os obices oppostos pelos seus retrogrados adversarios da maioria.

Louveres a minoria liberal da Camara Municipal desta capital.

Amarelinha official da época — É irrisorio e desconchavo em que vivem o orgão official A SITUAÇÃO e o governo da provincia actualmente sobre o facto de ausencia dos funcionarios publicos pela ameaça da invasão do cholera nesta capital.

O primeiro procura a todo o tranze convencer ao publico, á este publico que sabe de tudo — do que não houve funcionario publico algum que abandonasse o seu emprego para fugir do cholera, outro porem, que não sabe nem ao menos usar de *pau no queixo* com os taes, os accusa de sapiedadamente!

É assim que na folha official de 23 do corrente lê-se no expediente dous officios da presidencia dirigidos, um ao Presidente da Camara Municipal de Corumbá e outro ao commando da flotilha da provincia, dizendo ao primeiro: que dispensasse do pessoal recusadissimo, pois até grande numero de funcionarios publicos já se retiraram, &c; e outro que a população aterrada abandonava a cidade, EXCITAVAM funcionarios publicos; vimos logo adiante em artigo de collaboração procurar-se negar a pés juntos, como diz o vulgo, que não houve abandono de empregos e que somente dous (11) empregados provinciaes — o sr. José Maria Macerata e o collector do Mercado do 1.º districto, capitão Antonio Maria de Moraes Navarros — é que se retiraram com licença, um para ir á Serra acima levar sua família e outro não sabemos para onde, achando-se o primeiro já no exercicio de seu emprego.

Todos sabem que immigração reciosos de cholera nesta ci-

dade de muitos funcionarios publicos e o Sr. Presidente da Provincia o confessa n'aquelles seus officios, mas a folha official diz que não!... Que só o unicamente dous se ausentaram, porém com licença!...

Em que ficamos, é bico ou cabeça?

A melhor e a unica receita para toda esta geringonçada entre o Sr. Dr. Rodolpho e a sua folha, é aquella applicada por S. Ex.ª ao ex. porteiro do Arsenal de Guerra, estendendo-a a todos os funcionarios que immigrar-se sem a devida licença.

Mas isto é o que não fará o Sr. Presidente da Provincia, e, mettendo a sua viola no sacco, entoará um *requiescat in pace*, annistiando-lhes á bem do proximo futuro pleito eleitoral?

E digão que S. Ex.ª não tem tino politico e administrativo!...

COMMUNICADO

Na sessão dos Apedidos do Expectador — n. 162 de 20 do corrente mez, encontramos uma carta do Sr. Dr. João Carlos Muciz, dirigida ao Redactor deste periodico, fazendo-o responder pelo artigo que, no n. 61 deste jornal censuramos francamente, não ao nosso patricio e collega d'infancia, mas ao Dr. em Medicina que reconhece da arena de sua profissão diante de um perigo que anteveio por um prisma diverso.

Nesta carta o nobre patricio e collega dos tempos infantis não poupa escolhidos qualificativos para nos atirar.

Pois bem: S. S.ª fallou como se diz — de cadeira — concordamos. Fomos realmente injustos, si caluniamos e injuriamos, não o nosso patricio e collega dos alegres tempos da escola, mas a um Dr. em Medicina que tem o mesmo nome ao do nosso patricio. Não, fazendo publicar aquelle artigo, não tivemos em vista injuriar e nem caluniar a S. S.ª,

penas transmittimos-lhe o que a opinião publica diz: e S. S.ª sobre esse ponto não disse uma palavra, e onde a calumnia?

E depois, se quizessemos tratar desse assumpto com mais circumstancias, teriamos dito que na sua ida, em quanto aqui se publicavam receitas de camomilla e caldo de limão, agua de arroz gommado, hortelã pimenta e outros em avulsos e nos jornaes, contra o mal que nos ameaçava S. S.ª por ahí ia aconselhando *casco de cavallo* á dez legoas por dia ao norte da provincia e agora teriamos mesmo o increpado na questão — Bota fogo.

Será ainda injuria e calumnia Sr. Dr.?

A Situação — ultima confirma de algum modo o que a esseres-peito dissemos.

Leia as publicações dos Peco-neanos e depois, tratamos do nome de S. S.ª somente no caracter de medico e pessoalmente nada dissemos; o que não aconteceu com um seu parente bem chegado que, segundo consta-nos, S. S.ª mesmo queixara das verdades amargas que elle lhe disse de viva voz.

Traçamos estas linhas somente para não ficar sem resposta o seu arancel com o qual nada S. S.ª justificou, tornando-se por isso a emenda peor que o soneto.

VARIEDADE

Extasis

—Corre, passa no céu a muda lua campeando serena, doce e bella.

—Quem ao entregar-se aos seus colvos não sentirá o peito estremecer-lhe, recordando a mulher a quem adora?...

—Que momentos felizes serão esses para quem possuir uma tal dia e quão tristes e cheios de amargura para quem como eu a não conhece?!

—Feliz e mui feliz é quem na vida buscando replicar seus lè-des sonhos encontrou de mulher um peito crente!

—A' esse sim, ó lue, os teus encantos poderam atrahir, encher-lhe a alma, mas a mim que á tristeza vivo entregue, que não conheço o amor embora, a-me, não me dás prazer; das-me tormento!

(Extr.).

—Bento, disse o padre cura, váe á casa de Moysés, compra-me umas tripas e prepara-m'as para almoçar quando voltar da igreja.

—E o dinheiro, padre cura? Olhe que Moysés já disse que quando não fosse dinheiro, não mandaria mais carne.

—Mas, bruto, eu não te mando buscar carne, disse-te que queria tripas! E o padre cura foi-se para a igreja dizer missa e explicar a doutrina; e Bento foi-se para o açougue buscar as tripas para o almoço do cura.

—Moyses, o cura manda buscar tripas.

—Trazes dinheiro?

—Não.

—Pois quem não tem dinheiro não come tripas.

A resposta de Moyses equivale a um sueto para Bento que, nada tendo a fazer, entendeu que devia ir para a igreja ouvir a doutrina.

O cura commentava então a passagem da escriptura em que o grande legislador dos Hebreus, voltando do monte Sinai, encontrou o povo em adoração ao bezerro de ouro.

..... «Indignado com semelhante abominação, meus irmãos, o que disse Moyses?»

Esta interrogação era feita justamente na occasião em que Bento transpuz a porta da igreja, e por isso julgando-a dirigida a si, respondeu no mesmo tom:

—Moyses disse, que quem não

tem dinheiro não come tripas.

Extr.

CAMPO LIVRE

A' QUEM TOCAR!

Extrahido d'A SITUAÇÃO de 23 do corrente.

AGRADECIMENTO.

«Os indigentes Poconeanos affectados da CHOLERINA em signal de muito reconhecimento, vem pela imprensa agradecer cordialmente aos Illm.^{es} Srs. capitão Virgínio Nunes Rondão e Dr. Augusto Bernardes, a caridade e o interesse que tomarão pelas suas vidas dando-lhes os remédios e todos os socorros necessarios, antes que aqui chegasse o snr. Dr. Antonio Franco Lobo, e depois de seu regresso para Cuyabá, os quaes pedem a Deus longos annos de vida e muita prosperidade a tão distinctos cavalheiros. Cidade de Poconé 10 de Janeiro de 1887.»

Alem deste agradecimento lê-se mais uma saudação dos indigentes poconeanos agradecendo ao presidente da provincia por haver mandado para a cidade de Poconé o Dr. Franco Lobo que os salvou da epidemia de CHOLERINA.

Bem vindo seja, snr. capitão Bruno.

Então como passou?... Toque nestes ossos, que já não és justiça da roça.

Sempre o conhecemos assim iofatuado, vaidoso e impostor!

Diga-nos: deixou sempre a sua feitoria, digo, a sua propriedade de commandante geral dos destacamentos do rio acima?

Então que foi isso?...

Pois olhe, nós sentimos mas chorar... *neri!* entretanto não deixamos de dar-lhe os nossos sentidissimos pesames por tão infaueto acontecimento.

Até que emfim terminou-se os seus seis mezes, tornou-se ao

seu antigo estado, isto é, ao seu posto de capitão commandante de sua companhia, e é o verdadeiro; tudo o mais são pommas das.

Agora S. S. como é muito pretençioso... talvez não esteja bem satisfeito com o commando só da sua dita.

E' bom tentar com o coronel Costa aquella feliz lembrança que teve com o brioso Varella da França, quem sabe se as bichas pagam?

Em todo caso veja si instrue ao Tupy, o Lessa não, porque já foi se, mas o Geographo; quem sabe se S. S. ainda continuará a vêr touro de palanque?

Tenta... é bom experimentar.

Mas voltando ao caso:

S. S.^o pediu sua retirada ou o feitiço virou contra o feitiçeiro?

Falle verdade, deixe de rodeios.

Enfeitaram-te com as penas de pavão e depois... depois elles mesmo se encarregaram de t'as arrancar—Então conhece.

Nesta questão, quem muito lucrou foram es habitantes da Villa do Diamantino, pelo que nós os felicitamos.

Porto, 25 de Janeiro de 1887.

Escobar da Silva.

Dois viúvos não se veijão

Segundo o EXPECTADOR estão pagados os snrs. Setuval e Grubêa... Diz o adagio que dois viúvos não se veijão e por tanto lá se abenham.

Que não haja dullo é o que desejamos; e se houver que seja igual ao ultimo habido na Corte entre o proprietario d'O PAIZ e o redactor da GAZETA DE NOTICIAS, que foi magnifico e esplendido!

Em ultimo caso a moda Hamiro proposto ao poeta Escalas —a bodegoe.

© Sentinella.

Typ d'A TRIBUNA. Rua DO US DE DEZEMBRO N....